

## **Bom Retiro, uma costura de povos**

*Maiza Garcia*

A imigração ocorre no Brasil desde a chegada dos primeiros portugueses. Saídos da Europa à procura de insumos que não existiam naquele continente e impelidos pelas possibilidades de enriquecimento com a venda dessas matérias-primas, muitos deles foram fixando-se nas terras recém-encontradas e apropriadas ao longo do tempo.

Em São Paulo, o contingente de imigrantes tornou-se volumoso a partir da segunda metade do século XIX. A Província era a principal exportadora de café, muito apreciado pelos europeus, e os cafezais utilizavam, até então, mão-de-obra escrava no seu cultivo. Com o fim do tráfico negreiro, em 1850, os cafeicultores passaram a substituir, aos poucos, esse trabalho por aquele dos estrangeiros assalariados e a contar com políticas do próprio governo de incentivo à imigração.

A produção de café era tão importante para a economia paulista – e brasileira – que foi construída uma ferrovia para escoar o produto desde as fazendas no interior até o Porto de Santos. A São Paulo Railway – depois conhecida como Santos-Jundiaí e construída entre 1860 e 1867 pelos ingleses, que detinham a tecnologia e capital no setor – transformou a cidade de São Paulo no centro financeiro da Província, já que a principal estação, da Luz, ficava ali.

A partir da movimentação social e econômica promovida pela ferrovia, muitos galpões e indústrias foram instalados ao longo dos seus trilhos, principalmente na região próxima a essa estação. Os vagões que iam carregados de sacas de café em direção a Santos voltavam de lá carregados de imigrantes, então o governo provincial instalou nas redondezas, em 1882, a primeira Hospedaria dos Imigrantes para receber esse novo contingente de mão-de-obra.

A Estação da Luz está localizada no Bom Retiro, um bairro nas várzeas do Rio Tietê. Ele começou a se formar entre 1880 e 1890, a partir do loteamento de grandes chácaras – uma delas deu seu nome ao novo bairro. Esses lotes eram relativamente baratos e estavam perto das fábricas – primeiro olarias e, depois, tecelagens em sua maioria – e do centro da cidade, então muitos imigrantes que desejavam permanecer em São Paulo se instalaram ali.

Com essa nova dinâmica populacional, o Bom Retiro se desenvolveu. O lugar, já por volta da década de 1930, se diferenciava dos demais bairros operários pelo seu comércio ambulante intenso e casas comerciais especializadas em vestuário, tanto na fabricação quanto na venda. A partir dos anos 1950, a feição residencial começou a mudar, dando espaço, aos poucos, a uma grande quantidade de lojas.

O trabalho com tecidos, linhas, fiadeiras e máquinas de costura é historicamente um dos mais importantes do Bom Retiro e dominado por mãos estrangeiras, principalmente pelos recém-chegados, devido aos baixos investimentos e custos de produção, além da possibilidade de envolver toda a família no trabalho. Alguns, à medida que prosperaram, acabaram transitando para a montagem de um negócio próprio.

Essa permanência de estrangeiros desde o final do século XIX influenciou o bairro em sua arquitetura, seu comércio e, mais ainda, suas relações sociais. Quando se caminha pelo Bom Retiro, é possível ouvir diferentes idiomas, degustar variadas culinárias, observar diversas fisionomias e formas de se relacionar com o outro.

Essa pluralidade cultural explicita o vínculo que muitos ainda mantêm com suas origens e a preservação desses laços permite que as comunidades estrangeiras ressignifiquem continuamente as suas manifestações típicas num novo contexto, o brasileiro e, mais especificamente, o paulistano.

O Museu da Energia de São Paulo explora essa rica diversidade com a exposição *Bom Retiro, uma costura de povos*, enfatizando as pessoas e as formas como elas constroem suas histórias e dão sentido a tudo que está ao seu redor.